

A evolução da posição do Vietnã na hierarquia da economia-mundo capitalista após as reformas de Doi Moi

The evolution of Vietnam's position in the hierarchy of the capitalist world-economy after the Doi Moi reforms

Andrei Arthur Fahl | andreifahl00@gmail.com |

Doutorando no Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais da UFSC. Bolsista FAPESC. Membro do GPEPSM (Grupo de Pesquisa em Economia-Política dos Sistemas-Mundo).

Helton Ricardo Ouriques | helton.ricardo@ufsc.br |

Professor Titular do Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais da UFSC. Membro do GPEPSM.

Pedro Antonio Vieira | pavieira60@gmail.com |

Professor Voluntário do Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais da UFSC. Membro do GPEPSM.

Recebimento do Artigo: Outubro de 2025 Aceite: Novembro de 2025

Resumo: Neste artigo, analisamos a evolução histórica do Vietnã na economia-mundo capitalista através da lente estrutural da análise dos sistemas-mundo. A pesquisa tem o propósito de responder se o crescimento econômico do Vietnã após as reformas nacionais 1980 foi capaz de evoluir sua posição na hierarquia mundial da riqueza. Para realizar essa análise estrutural, utilizamos três métodos distintos: (I) Avaliação sobre a movimentação log do PIB per capita do Vietnã; (II) Comparação entre o coeficiente do PNB per capita do país com a média dos países de centro; (III) Análise da evolução da complexidade econômica das exportações do país. Por intermédio desta pesquisa, verificamos que o Vietnã experenciou um crescimento econômico significativo após as reformas, que promoveu a mobilidade do país dentro do estrato periférico, mas que não possibilitou, ainda, a ascensão à condição semiperiférica.

Palavras-chave: Vietnã; Economia-Mundo Capitalista; Análise de Sistemas-Mundo; Distribuição da Riqueza Mundial; Doi Moi.

Abstract: In this research, we analyze the historical evolution of Vietnam in the capitalist world-economy through the structural lens of world-systems analysis. The research has the purpose on answering whether Vietnam's economic growth after the 1980s national reforms was able to evolve its position in the world wealth hierarchy. To perform this structural analysis, we use three different methods: (I) Assessment of the log movement of Vietnam's GDP per capita; (II) Comparison of the country's GNP per capita coefficient with the average of central countries; (III) Analysis of the evolution of the economic complexity of the country's exports. Through this research, we find that Vietnam experienced significant economic growth after the reforms, which promoted the country's mobility within peripheral status, but which did not yet allow it to rise to semi-periphery condition.

Keywords: Vietnam; Capitalist World-Economy; World-Systems Analysis; World Wealth Distribution; Doi Moi.

1. INTRODUÇÃO

O principal propósito deste artigo é analisar a posição do Vietnã desde sua incorporação à economia-mundo capitalista (E-MC), no final do século XIX, até 2021. Neste período, destacamos duas situações distintas: seu momento de vínculo mínimo com o sistema-mundo e a abertura econômica do país por meio das reformas da década de 1980, conhecidas como Doi Moi. O marco teórico da pesquisa é a análise dos sistemas-mundo, através do qual buscamos compreender a posição do Vietnã no período em análise. Em particular, iremos estudar o período de reintegração do país à economia-mundo capitalista, entre 1980 e 2021, em que o Vietnã implementa reformas nacionais para beneficiar-se das oportunidades do sistema-mundo moderno que, em consequência, geram transformações econômicas e sociais significativas no país. Além disso, iremos investigar o papel do Estado vietnamita na economia nacional, e, sobretudo, se o crescimento econômico gerado pelas reformas de reintegração foi capaz de modificar a posição do país na hierarquia mundial da riqueza.

Para compreendermos a evolução econômica do Vietnã, bem como sua posição na hierarquia econômica internacional, utilizaremos como marco teórico da investigação a análise dos sistemas-mundo, pelo fato desta ser uma perspectiva histórica-mundial. A análise de sistemas-mundo nos fornece ferramentas para entendermos processos e fenômenos em escala estrutural, utilizando uma análise em panorama geral para explicar as transformações sociais em dado espaço geográfico e em um certo momento histórico (Tilly, 1984). A análise de sistemas-mundo carrega uma forte tendência epistemológica enunciada por quatro aspectos essenciais: (I) Tomar o sistema-mundo como unidade de análise, e não suas unidades políticas (Estados nacionais); (II) Desconsideração sobre fronteiras entre as ciências, seguindo uma visão unidisciplinar sobre o conhecimento; (III) Adoção da concepção de longa duração de Braudel, havendo uma convergência entre o tempo curto (do acontecimento), médio (da conjuntura) e longo (da estrutura); e por último, (IV) Compreensão que o sistema capitalista e o sistema interestatal são intrínsecos um ao outro, desde o momento de sua origem (Vieira, 2012; Wallerstein, 2004).

Por sistema-mundo, compreende-se “como uma zona temporal/espacial que transpassa unidades políticas e culturais, que represente uma zona integrada de atividades e instituições que obedecem a certas regras sistêmicas” (Wallerstein, 2004, p. 17). A economia-mundo capitalista inaugura uma estrutura hierárquica internacional chamada de divisão internacional de trabalho, que configura o nosso tempo-histórico por meio dos interesses do capital, que segue a acumulação ilimitada, e os interesses estatais, que seguem a acumulação de poder; hierarquizando os Estados nacionais no sistema-mundo moderno em Estados do centro, periféricos e semiperiféricos – sendo esta uma relação dialética, pois ao mesmo tempo que os Estados do centro criam a estrutura, eles também categorizam e são categorizados por ela (Wallerstein, 2000).

Desde sua incorporação à economia-mundo capitalista em 1886, o Vietnã estava posicionado como um país periférico no sistema-mundo, tendo que lidar com instabilidades econômicas e sociais em seu território. Contudo, a partir das reformas nacionais que reintegraram o país à economia-mundo capitalista na década de 1980, registra-se um grande crescimento econômico. Entre 1985 e 2021, o PIB per capita salta de US\$ 596,39 para US\$ 3655,46, um crescimento de mais de 612% (Banco Mundial, 2024). Além disso, a inflação no país tem recordes de queda, a taxa de desemprego entra em declínio, o índice de desenvolvimento humano passa de 0,482 para 0,703, o setor industrial ocupa maior espaço na economia vietnamita à medida que o setor agrícola perde sua relevância, e as exportações do país aumentam de US\$ 3,8 bilhões em 1989 para US\$ 320,8 bilhões em 2021 (Banco Mundial, 2024). Parte do crescimento econômico do Vietnã é resultado da entrada de Investimento Externo Direto (IED), que foram direcionados principalmente para o setor industrial, que passou a incluir produtos mais lucrativos e de alta complexidade. Em 2005, o principal capital a contribuir para a produção industrial do país é o capital provindo de IED, havendo aumento na participação do capital não estatal e pouco crescimento do capital estatal.

Se em comparação com o passado do próprio Vietnã os números acima podem ser vistos como extraordinários, qual será o resultado se a comparação for feita com o economia-mundo como um todo? Para responder esta pergunta e assim contribuir para uma análise mais abrangente do sucesso econômico vietnamita, esse artigo parte da seguinte indagação: o modelo de integração do Vietnã com a economia-mundo capitalista após o processo de reforma nacional – Doi Moi – melhorou a posição do país na hierarquia de riqueza mundial? Em suma, nesta pesquisa buscarmos analisar historicamente a posição do Vietnã na E-MC, verificando as mudanças no padrão de integração do país com a economia-mundo, e como as diferentes conjunturas estruturais tiveram influência sobre os seus processos econômico-políticos.

Para realizar essa análise estrutural, utilizamos três métodos distintos: (I) Avaliação sobre a movimentação log do PIB per capita do Vietnã; (II) Comparação entre o coeficiente do PNB per capita do país com a média dos países de centro; (III) Análise da evolução da complexidade econômica das exportações do país. Por intermédio desta pesquisa, verificamos que o Vietnã experenciou um crescimento econômico significativo após as reformas, que promoveu a mobilidade do país dentro do estrato periférico, mas que não possibilitou, ainda, a ascensão à condição semiperiférica.

Para além dessa primeira seção, o artigo integra mais quatro seções. Na próxima seção, iremos descrever de forma detalhada os métodos aplicados para a análise estrutural da posição do Vietnã no sistema-mundo moderno. Na terceira seção,

evidenciamos a incorporação do Vietnã pela economia-mundo bem como o processo de abertura econômico do país por meio das reformas nacionais. Exploramos nesta mesma seção os resultados econômicos do Doi Moi e problematizamos o modelo apresentado pelo Partido Comunista do Vietnã (PCV). Na quarta seção, comparamos o crescimento econômico do país com a E-MC, utilizando os métodos descritos na segunda seção. Na última seção, apresentamos os resultados da pesquisa e principais conclusões apontadas pelo estudo.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para avaliarmos se o Vietnã conseguiu ascender na hierarquia da economia-mundo capitalista iremos aplicar três indicadores, tomando como inspiração metodológica o trabalho de Arrighi e Drangel (1998), autores que estudaram a estratificação da economia-mundo capitalista no modelo tripartite de centro-semiperiferia-periferia. Segundo este modelo, primeiramente iremos avaliar a posição do Vietnã na economia-mundo capitalista após as reformas nacionais pelo o *log* do PIB per capita do país. Na visão de Arrighi e Drangel (1998), o PNB per capita expresso em dólares informa a combinação de atividades econômicas dentro de um território, identificando sua posição na divisão mundial de trabalho que é refletida pela renda total de sua população. Em resumo, analisaremos a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação mundial da riqueza, considerando que este indicador contempla a população mundial e o PIB per capita de todos os países do globo.¹ Para tanto, retiraremos os dados da a plataforma CWeData (disponível em www.cwedata.ufsc.br) com base nos dados do Maddison Project Database.

No segundo indicador iremos examinar a taxa de crescimento do PNB per capita do Vietnã em relação à média do PNB per capita dos países do centro da economia-mundo capitalista (países desenvolvidos). Segundo Arrighi (1998), a utilização da taxa do PNB per capita de um país em relação ao centro do sistema-mundo mede a diferença de renda que separa suas atividades econômicas, e o desenvolvimento econômico pode ser visto conforme um país se aproxima da renda do centro do sistema. Em consonância com as conclusões de Arrighi (1998), os seguintes Estados formam o núcleo orgânico: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Dinamarca, Suécia, Noruega, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Áustria, Suíça, França, Austrália, Nova Zelândia, Japão e Itália. Os dados do PNB per capita destes países, assim como do Vietnã, serão retirados do Banco Mundial.

No terceiro e último indicador da pesquisa, verificaremos o nível de complexidade das exportações do Vietnã e sua posição na escala global. Segundo a Harvard's Growth Lab (2024) a complexidade econômica se refere às capacidades de um país para fabricar produtos diversos e sofisticados, sendo esta medida através da diversidade de suas exportações e na comparação da capacidade e complexidade de outros países produzirem aquele produto em específico. De outro modo, o Índice de Complexidade de Produto (ICP), localiza a posição de um produto no ranking de diversidade, sofisticação produtiva, e conhecimento técnico necessário para ele ser produzido. Desse modo, o ICP é calculado pela capacidade de outros países produzirem o mesmo produto e a complexidade econômica destes países. Utilizaremos os dados e gráficos disponibilizados pelo Atlas de Complexidade Econômica (Harvard's Growth Lab's – Center for International Development) para analisarmos o conteúdo das exportações do Vietnã, bem como a sua complexidade econômica em nível estrutural.

3. DA INCORPORAÇÃO DO VIETNÃ À ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA AO PROCESSO DE REFORMAS NACIONAIS PARA ABERTURA ECONÔMICA

Segundo Wallerstein, a incorporação de um território à economia-mundo capitalista ocorre quando “ao menos alguns processos de produção importantes em um dado lugar geográfico se convertem em parte integrante de várias cadeias mercantis que constituem a divisão do trabalho corrente na economia-mundo capitalista (Wallerstein, 1998, p. 180). Além disso, a incorporação pode levar décadas para ser concluída, sendo construída socialmente pela economia-mundo capitalista, afetando não somente questões de produção, mas as instituições políticas, a ideia de civilização, e a estrutura do país (Wallerstein, 2011). Por meio da incorporação, os Estados centrais do sistema-mundo condicionam a área externa a seguir e obedecer às regras da E-MC, em particular, naquilo que é central: a acumulação incessante de capital.

¹ Compreendemos que este primeiro indicador não segue objetivamente o que era estimado por Arrighi e Drangel. Porém, é o método que mais se aproxima. Como a plataforma utilizada não segue o indicador de PNB per capita, mas sim o PIB per capita, o segundo método do trabalho cobre essa brecha.

Em 1858, inicia-se o processo de incorporação do Vietnã à E-MC com a invasão de Napoleão III no porto de Tourane (Woods, 2002). Por meio da integração forçada do Vietnã ao seu império global, o Estado francês objetivava a criação de um novo mercado asiático para o escoamento de seus produtos, havendo a possibilidade de rivalizar na região com o Império Britânico (Goscha, 2016). Após o Tratado de Harmand, de 1883, que abre os portos para o livre comércio com os países ocidentais, e o Tratado de Hue, que oficializa o Vietnã como protetorado francês, a União Indochinesa é fundada em 1887 (Woods, 2002). Durante os anos de administração colonial, a França estava interessada em utilizar a Indochina Francesa como uma zona periférica para a exploração econômica. Os principais produtos exportados pela Indochina eram o arroz, a borracha, o carvão e outros minérios, que tinha como principal destino a França, colônias integradas ao Império francês, e países asiáticos (Corfield, 2008). A produção de arroz era uma prioridade na economia indochinesa, havendo apoio financeiro e tecnológico do governo para a expansão das terras dedicadas à plantação do grão. De outro modo, a borracha vietnamita sustentou o desenvolvimento da indústria automobilística da França. Devido à alta qualidade e valorização deste produto na E-MC, houve um aumento significativo de investimento de capitalistas franceses e do governo francês no processo de transformação do látex em borracha (Woods, 2002).

Devido a uma série de problemas sócio-políticos, como desigualdade de acesso as terras, fome, carência de recursos básicos, formam-se diversos grupos nacionalistas que defendem a independência no Vietnã. Após a expulsão das tropas francesas e japonesas do território pela resistência do Partido Comunista do Vietnã (PCV), que contava com grande apoio popular devido seu trabalho no interior do país contra a fome, é declarada a independência do Vietnã por Ho Chi Minh em 2 de setembro de 1945, com a fundação da República Democrática do Vietnã (RDV) (Corfield, 2008). Neste novo momento histórico, o país é direcionado para um modelo político-econômico dissidente da E-MC, substituindo a acumulação ilimitada de capital por uma nova ordem baseada na igualdade e no fim das classes sociais (Odell; Castillo, 2008). Há um contato mínimo com a economia-mundo capitalista, adotando novas políticas autônomas sem as restrições e controle dos Estados do centro do sistema. Em aliança com a China e da URSS, o Vietnã integra o bloco socialista da Guerra Fria, recebendo apoio técnico, econômico e militar de seus aliados (Philips, 2006).

Entretanto, o país enfrenta complicações geopolíticas e passa por duas guerras: a Primeira Guerra da Indochina (1946-1954), na qual a França busca recuperar seu território ultramarino, e a Guerra de Resistência Contra a América (1960-1975), na qual os Estados Unidos, a maior potência bélica da história, tentam ocupar o Vietnã como modo de impedir a disseminação dos ideais comunistas pela Ásia. Este último conflito divide o país em dois modelos, com o território ao sul articulado com a economia-mundo capitalista, enquanto que o norte (República Democrática do Vietnã) adota o modelo soviético de desenvolvimento econômico de economia planificada e estatização das empresas nacionais. Em 1976, o território do país é unificado pela fundação da República Socialista do Vietnã (Woods, 2002). Apesar de independente do ponto de vista político, a condição econômica do Vietnã ainda era determinada pela hierarquia mundial da riqueza, caracterizando-se como um país periférico.

Na metade da década de 1980, o Vietnã vivia uma série de problemas econômicos e sociais. Primeiramente, devido ao controle de preço dos bens e serviços, com o subsídio estatal, a inflação em 1986 chegou a 700%, dificultando a compra de alimentos pela população (Mallon, 1999). O orçamento estatal era majoritariamente destinado a empresas estatais com pouco retorno para o governo, e devido ao conflito militar anterior, parte deste orçamento era dedicado aos gastos de defesa. Ademais, o Estado vietnamita não era autossuficiente em produzir todos os recursos necessários para a reprodução da vida em seu território, tendo que importar produtos essenciais de outros países, e suas exportações totais eram modestas (Goscha, 2016).

Com baixo investimento externo, não havia iniciativas de inovação tecnológica ou desenvolvimento científico, prejudicando as capacidades produtivas do país. Havia pouco contato também com outros países, tanto na presença de estrangeiros no país quanto na possibilidade de vietnamitas viajarem para o exterior (Mallon, 1999). Em 1986, o Secretário-Geral do Partido, Truong Chinh constatou os erros do modelo de economia planificada e das grandes ambições da indústria pesada vietnamita:

Cometemos erros devido ao “infantilismo de esquerda”, ao idealismo e à violação das leis objetivas do desenvolvimento socioeconômico. Esses erros foram manifestados no desenvolvimento da indústria pesada em grande escala além da nossa capacidade prática [...] [a manutenção do] mecanismo burocrático centralizado de gestão econômica baseado em subsídios estatais com uma enorme superestrutura sobre carregou a infraestrutura. Como resultado, dependíamos principalmente da ajuda externa para a nossa subsistência (Truong Chinh, 1986).

Em paralelo às dificuldades internas, o Vietnã ainda estava vivenciado a bipolaridade da guerra fria, que limitava suas relações aos países socialistas que integravam o Conselho de Assistência Econômica Mútua. A assistência soviética e chinesa encontrava-se em queda e a economia nacional era altamente dependente de ajuda externa para sua manutenção (Boom; Williamson, 1998). Na dimensão regional, os tigres asiáticos estavam desenvolvendo suas economias rapidamente, com alta complexidade tecnológica sendo guiada pela assídua intervenção estatal em sua base produtiva para aprimorar o

conteúdo de suas exportações no modelo de gansos voadores (Palma, 2008). Além disso, em 1978, a China iniciou as reformas de Deng Xiaoping, que reabriram a economia para a E-MC. Adicionalmente, a penetração do capital estrangeiro aliado ao alto investimento público em infraestrutura foram importantes para o crescimento econômico chinês, possibilitando que o país desenvolvesse uma base produtiva competitiva com os chamados tigres asiáticos (Hendler, 2018).

Em 1986, o 6º Congresso do Partido deu os primeiros passos para a implementação das reformas nacionais no Vietnã, dando início ao processo Doi Moi. Compreendemos o processo do Doi Moi como um projeto econômico-político expresso por um conjunto de políticas que transformam a estrutura de economia planificada do Vietnã em uma nova estrutura econômica que buscava reintegrar efetivamente o país com a economia-mundo capitalista, dando uma nova ênfase à acumulação incessante de capital. No mesmo Congresso, o Secretário-Geral do Partido Truong Chinh foi substituído por Nguyen Van Linh, que guiou as reformas nacionais e a transição da economia planificada para a economia de mercado socialista, seguindo um novo caminho para o crescimento econômico nacional (Arkadie; Mallon, 2003).

Destaca-se que, após o 6º Congresso, ocorre a abolição do sistema de economia planificada, baseado nos subsídios estatais, havendo a transição para um sistema multisectorial com planejamento indicativo. Ou seja, uma economia de mercado orientada pelo Estado, com a permissão da atuação do setor privado em áreas não estratégicas em que as empresas estatais não conseguem suprir, sendo o capital público majoritário na economia nacional (Partido Comunista do Vietnã, 1987). Desse modo, o “sistema multisectorial” seria chamado desse modo devido a existência de múltiplas formas de regimes de propriedade no país. Entre 1986 e 1989 este novo modelo era chamado de “economia multisectorial de produção de commodities”, sendo somente posteriormente compreendida como uma economia de mercado capitalista, ou, em nossa perspectiva, uma economia integrada com a E-MC (Arkadie; Mallon, 2003).

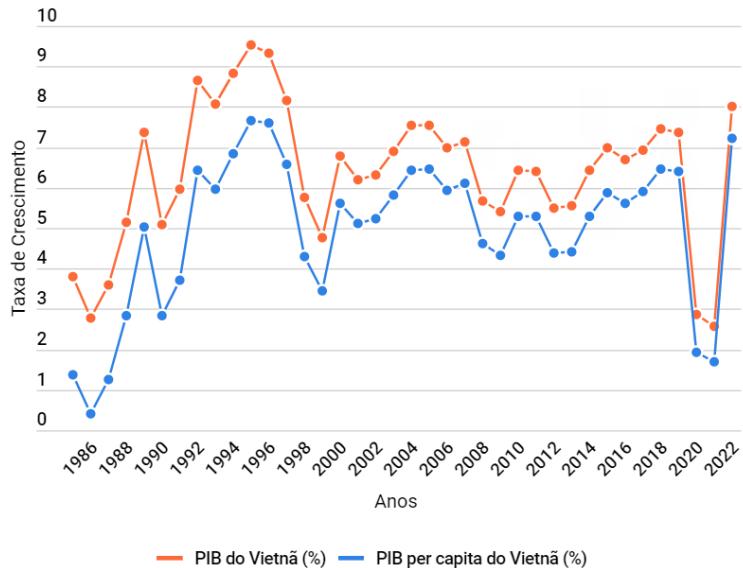
Em síntese, as reformas macroeconômicas do processo Doi Moi foram orientadas em três pilares: (I) Reforma agrária, que substituiu as cooperativas agrícolas por fazendas familiares como unidades básicas de produção agrícola; (II) Reforma de Preços, que eliminou o controle estatal sobre os preços nacionais, abolindo o subsídio estatal e equalizando os preços de bens não essenciais com o mercado internacional (eletricidade, aluguéis e remédios não foram afetados); (III) Reforma de Câmbio e Pagamentos, que equalizou a moeda nacional com o câmbio internacional, diversificação da relações externas e atração de investimento externo (Partido Comunista do Vietnã, 1987). É por meio desses três segmentos que a estrutura político-econômica vietnamita seria revitalizada, reintegrando-se à E-MC.

Em 1992, uma nova Constituição nacional é promulgada, reafirmando o protagonismo do Partido Comunista do Vietnã na direção do desenvolvimento econômico vietnamita. Nesta constituição, é reiterado o reconhecimento do direito de propriedade privada e o modelo de partido único, além de destacar o novo modelo econômico do país:

Artigo 4.1 – O Partido Comunista do Vietnã, a vanguarda da classe trabalhadora vietnamita, simultaneamente a vanguarda do povo trabalhador e da nação vietnamita, o fiel representante dos interesses da classe trabalhadora, do povo trabalhador e de toda a nação, agindo sobre a doutrina marxista-leninista e o pensamento de Ho Chi Minh, é a força motriz do Estado e da sociedade [...] Artigo 51.1 – A economia vietnamita é uma economia de mercado de orientação socialista com múltiplas formas de propriedade e multissetores de estrutura econômica; o setor econômico estatal desempenha o papel principal (Constituição da República Socialista do Vietnã, 1992).

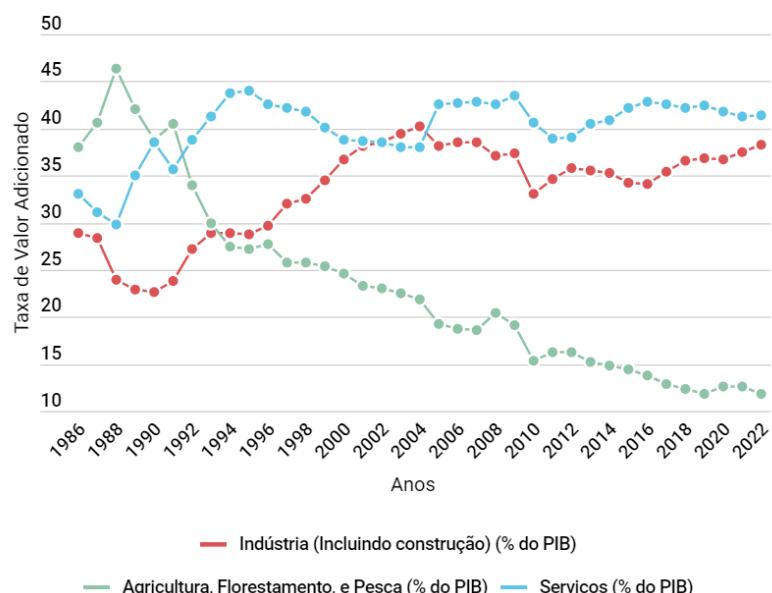
Apesar dos artigos destacados pela Constituição do Vietnã e seu novo modelo de “economia de mercado de orientação socialista” ainda permanece o questionamento: O Vietnã ainda pode ser considerado como uma economia socialista? Essa pergunta coloca o foco em uma unidade política, quando, na verdade, é uma estrutura sistêmica, a economia-mundo capitalista, que condiciona o modelo de economia de uma unidade. Como observado por meio das reformas nacionais, o Vietnã decide de forma voluntária reintegrar-se à economia-mundo capitalista, buscando benefícios e recursos capazes de superar sua condição periférica. Desse modo, quando Vietnã é integrado ao sistema-mundo moderno, é estabelecida uma nova regra imutável sobre todo território: a acumulação ilimitada de capital. A economia-mundo capitalista não se interessa pela cor da bandeira, regime político, pelos símbolos nacionais, ou pelas palavras escritas na constituição do país. Desde que os direitos sobre a acumulação de capital sejam assegurados, desde que os capitalistas consigam se apossar do lucro máximo possível, a economia-mundo capitalista permitirá a existência de Estados renegados em sua estrutura – mesmo que estes Estados apontem para uma “orientação” ou “características socialistas” desvirtuadas simbolicamente, mas não na prática, de suas regras imutáveis.

De fato, as mudanças promovidas pelas reformas nacionais do Doi Moi permitiram um grande crescimento econômico do Vietnã. Na Figura 1 abaixo, visualizamos que logo após as reformas nacionais, iniciadas formalmente em 1986, em 1989 o PIB da economia vietnamita teve um aumento percentual de 7,36%. Destaca-se que em 1995, o PIB do Vietnã teve o mais alto crescimento anual registrado, chegando em 9,5%. Além disso, aponta-se que entre 1985 e 2021, o PIB per capita saltou de US\$ 596,39 para US\$ 3655,46, um crescimento de mais de 612% (Banco Mundial, 2024).

Figura 1 – Taxa de Crescimento do PIB / PIB per capita do Vietnã (1985-2022)


Fonte: Banco Mundial, 2024. Elaborado pelos autores.

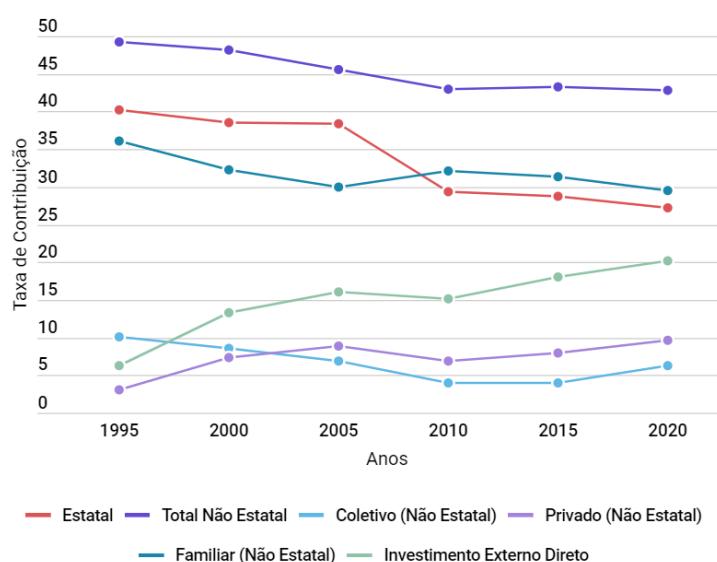
Logo em sequência a sua reintegração com a economia-mundo capitalista, notamos uma transformação nas bases econômicas do Vietnã, apontadas pela Figura 2. Quando as reformas nacionais foram iniciadas em 1986, o principal setor contribuinte para o PIB do Vietnã era o setor agrícola, com 38% de contribuição. Já no século XXI, o setor industrial firma-se como segundo setor mais importante da economia vietnamita, sustentando seu crescimento e ameaçando tomar a liderança do setor de serviços. Em 2022, o setor de serviços detinha uma diferença de somente 3% da arrecadação total do PIB em comparação com o setor industrial, que contava com 38%. De outro modo, o setor agrícola torna-se cada vez menos relevante para o Vietnã, detendo somente 11% de contribuição com o PIB nacional.

Figura 2 - Valor Adicionado por Setor ao PIB do Vietnã (1986-2022)


Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelos autores.

A crescente relevância do setor de serviços e da indústria, assim como a queda na arrecadação do setor agrícola, que era o principal setor da economia vietnamita antes das reformas, demonstra como estas transformaram a base produtiva do Vietnã. A reintegração do Vietnã com a E-MC permitiu que o país se conectasse às novas cadeias mercantis mundiais e dinamizasse sua economia. A decisão de reintegração parte do Partido Comunista do Vietnã, e a nova constituição do país de 1992, reafirmam o interesse do Estado em direcionar o desenvolvimento do país por meio de empresas estatais que deteriam o papel principal na economia nacional. Entretanto, perguntamos, qual a contribuição total da propriedade estatal na economia vietnamita em paralelo com os outros tipos de propriedade? Vejamos na Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Vietnã: PIB por Tipo de Propriedade (%) (1995-2020)



Fonte: Statistical Yearbook Vietnam, diversos anos. Elaborado pelos autores.

Analisando a figura acima, notamos que desde 1995 até 2020, o tipo de propriedade não estatal, ou privada, têm a maior contribuição para o PIB do Vietnã. Em 1995, a propriedade estatal ainda contribuía com 40% do total do PIB, enquanto que o investimento externo direto (IED) mantinha-se em menor presença na economia, com 6.3% de participação. De outro modo, em 2020, o IED chega em sua maior marca de presença na economia vietnamita, chegando em 20% de contribuição. Em paralelo, a colaboração da propriedade estatal cai para 27%. Enquanto isso, a propriedade privada continua com a maior parte da contribuição para o PIB do Vietnã, marcando em 2020 cerca de 42% de contribuição.

Mesmo que o Partido Comunista do Vietnã na Constituição de 1992 confirme que a propriedade estatal desempenha o papel central na economia vietnamita, isso parece não ocorrer na prática. Conforme analisamos na figura 3 acima, desde a década de 1990 a propriedade privada, não estatal, torna-se o maior contribuinte para do PIB nacional. Se avaliarmos então a presença de IED em conjunto com a propriedade privada, a propriedade estatal ficará ainda mais desequilibrada. Além disso, a partir de 2005, nota-se que a propriedade estatal está em uma queda em espiral, perdendo a sua presença na economia vietnamita. De outra maneira, aumenta a importância do IED, que chega em 2020 a participar 20% da estrutura econômica do país. O capital internacional está cada vez mais influente e presente no Vietnã, ficando em questão a capacidade Estado, e do Partido Comunista do Vietnã, de conseguirem controlar a acumulação de capital e o interesse de capitalistas em suas fronteiras.

Compreende-se que o IED começou a chegar ao Vietnã em 1990, não apenas por causa das reformas nacionais que reintegraram o Vietnã à E-MC, mas também devido a questões estruturais e regionais, como a queda da União Soviética e a expansão industrial da região asiática (Arrighi e Drangel, 1988). Por meio do IED, o país pôde retirar benefícios da E-MC e desenvolver capacidades tecnológicas e industriais em suas empresas nacionais por meio de modelos de joint-venture, sendo capaz de alterar estruturalmente sua base produtiva no longo prazo. Na prática, o IED foi uma das principais estratégias do Vietnã para se reintegrar à E-MC, atraiendo novas tecnologias e cadeias mercantis mundiais para dinamizar a sua economia (Beresford, 2000). Em 1995, o país recebeu um fluxo de US\$ 7.9 bilhões em sua economia. Em 2020, o investimento externo chega ao ápice de US\$ 31 bilhões, e uma leve queda em 2021 para US\$ 29 bilhões (Statistical Yearbook Vietnam, 2022.).

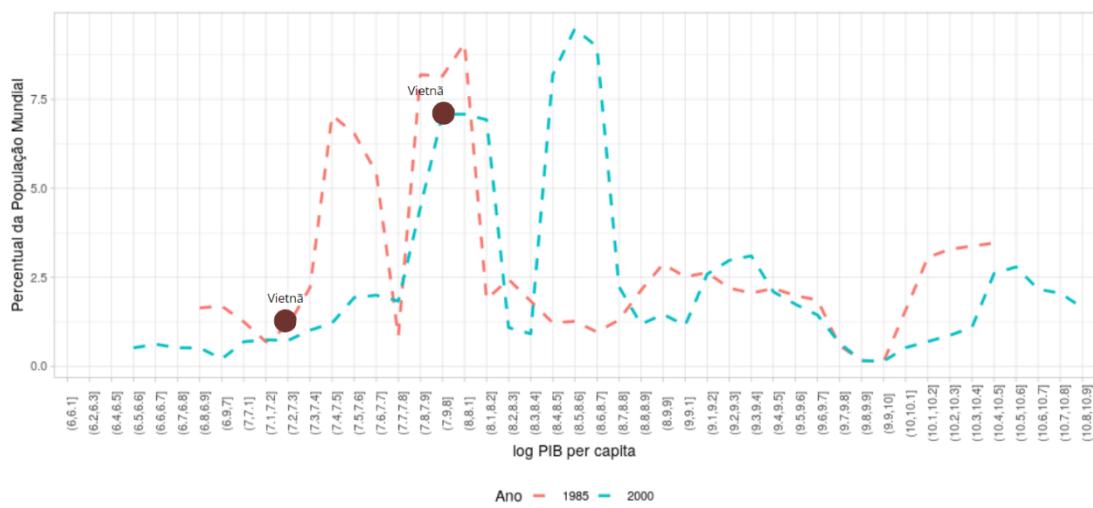
Compreendemos agora que o Vietnã conseguiu obter diversos benefícios econômicos e sociais a partir de sua reintegração com a economia-mundo capitalista através das reformas nacionais. Contudo, esse crescimento econômico está sendo comparado somente com o próprio crescimento do país anterior às reformas nacionais. É necessário colocarmos o Vietnã em escala sistêmica para verificar se o país foi capaz de evoluir de sua posição na economia-mundo capitalista. Faremos isso na seção a seguir.

4. POSIÇÃO DO VIETNÃ NA ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA: ANÁLISE ESTRUTURAL DO CRESCIMENTO ECONÔMICO VIETNAMITA

Como antecipado na seção de “Aspectos Metodológicos”, iremos aplicar três indicadores para verificar se houve uma evolução da posição do Vietnã na economia-mundo capitalista. Primeiramente, iremos abordar a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na hierarquia mundial da riqueza, que consiste em toda a população do globo e o PIB per capita de todos os países. Como ressaltado anteriormente, seguiremos o método já estabelecido por Arrighi e Drangel (1988), que divide a economia-mundo capitalista em três zonas hierárquicas: o centro, a semiperiferia e a periferia. Como base, utilizaremos a ferramenta CWData, que retira seus dados do Maddison Project Database (2020). Para compreendermos a posição do Vietnã, separamos dois períodos para serem analisados: (I) de 1985 até 2000, que data o ano anterior às reformas nacionais e quinze anos após a reintegração do país à E-MC; e (II) de 2000 e 2018, que sinaliza o período de estabilidade de crescimento da economia vietnamita e o ano mais recente da plataforma. Nos gráficos, o eixo X registra os níveis de renda *log* do PNB per capita, enquanto que o eixo Y, sinaliza a percentagem da população.

Analizando a Figura 4 abaixo, primeiramente nota-se que a concentração da população mundial por extrato de renda mudou significativamente entre 1985 e 2000. Observa-se que no primeiro ano há uma concentração maior da população entorno da periferia da economia-mundo capitalista. Em paralelo, em 2000 essa concentração é alterada, de modo que há mais pessoas ocupando o nível de semiperiferia da hierarquia mundial. Para destacar, no período de 1985, consideramos que a periferia corresponde ao *log* 6.5 até o fim das duas primeiras ondas crescentes, do *log* 8.2, por reter o maior percentual da população; a semiperiferia é definida pelo *log* 8.2 até o *log* 9.6, onde encontra-se o extrato médio da renda mundial e o início da nova onda; e o centro do sistema coincide com o *log* 9.6 até o seu fim, no *log* 10.4, com um menor percentual da população mundial. Seguindo a mesma interpretação, no ano de 2000, a periferia corresponde do *log* 6.5 ao *log* 8.8; semiperiferia do *log* 8.8 até o *log* 9.8; e centro do *log* 9.8 até o *log* 10.9.

Figura 4 - Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (1985 e 2000)



Elaboração: GPEPSM, CWData (2021)
 Fonte: Maddison Database Project (2020)

Fonte: CWData. Elaborado pelo CWData, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

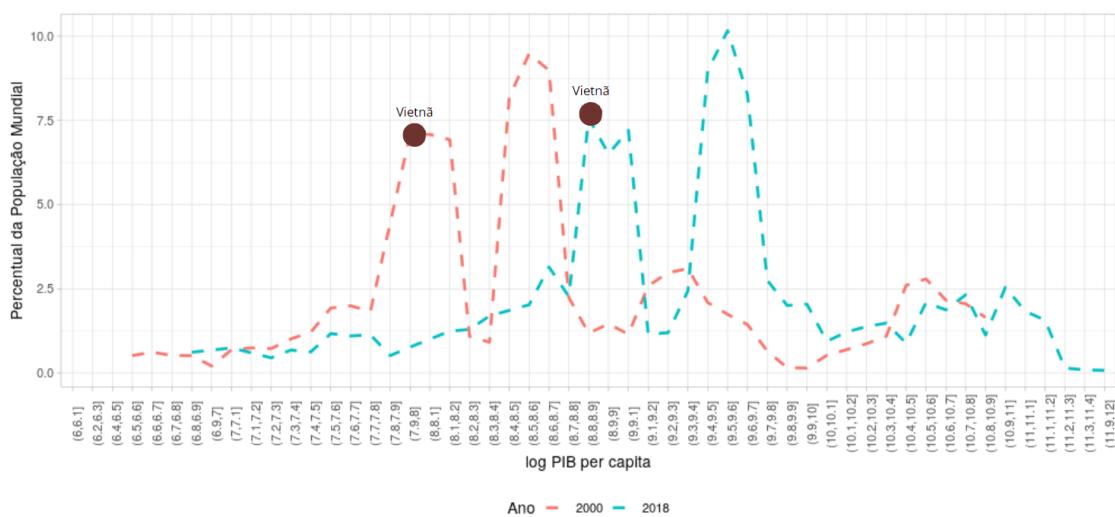
Tabela 1 – Posição do Vietnã na Média Móvel da População Mundial (1985 e 2000)

Ano	País	População	(%) Pop.	Gdpc	Grupo <i>log</i>
1985	Vietnã	60093.07	1.25	147.00	[7.2; 7.3]
2000	Vietnã	79206.93	1.31	2773.10	[7.9; 8]

Fonte: CWEdata. Elaborado pelo CWEdata, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Segundo a tabela 1, que coincide com o período ilustrado pela figura 4, em 1985, no período anterior às reformas nacionais durante o regime de economia planificada, o Vietnã se encontrava na periferia da economia-mundo capitalista, pertencendo ao grupo *log* 7.2-7.3. Em 2000, em razão de sua reintegração com a E-MC e crescimento econômico, a posição do Vietnã na hierarquia mundial da riqueza é alterada. Na virada do século o Vietnã ocupava a posição *log* de 7.9-8 – um crescimento significativo de 0.6 a 0.7 intervalos de renda. Além disso, verifica-se que a população vietnamita aumentou de 60 milhões para 79 milhões de pessoas. Entretanto, mesmo com seu desenvolvimento econômico da década de 1990, que registrou seu maior porcentual de crescimento desde as reformas, o país ainda não foi capaz de alcançar a semiperiferia da hierarquia mundial da riqueza. Desse modo, identificamos que o Vietnã não foi capaz de crescer mais rápido que a riqueza mundial, e assim, manteve a sua posição periférica. No entanto, percebe-se a movimentação do país dentro desse estrato, indicando a possibilidade de movimentação ascendente para a zona intermediária, a semiperiferia.

Seguimos para análise do segundo período, que data da virada do século até os dados mais recentes de 2018 (Figura 5). Notamos o deslocamento novamente do percentual da população mundial para o lado direito do gráfico, demonstrando que mais pessoas detém maiores quantidades do PIB per capita mundial. Esse deslocamento pode ser explicado pelo crescimento econômico chinês, que levou a mais pessoas a reterem maiores quantias do PIB per capita e o processo de transição da economia-mundo capitalista após a crise de 2008 de rearticulação dos modelos de acumulação da China e dos Estados Unidos (Castilho, 2021). No ano de 2018, observa-se que os níveis da hierarquia mundial da riqueza são alterados. Neste ano, a periferia do sistema encontra-se do *log* 6.8 até o fim da primeira onda, no *log* 9.1; a semiperiferia encontra-se com o maior percentual populacional, entre o *log* 9.1 até o fim da segunda onda, no *log* 10; e o centro encontra-se na última onda ilustrada pelo gráfico, do *log* 10 até o seu fim, no *log* 12. Desse modo, entendemos que com o crescimento da semiperiferia, o centro do sistema-mundo também cresceu, indo até o *log* 12 do gráfico enquanto que em 2000 seu limite estava no *log* 10.9.

Figura 5 – Média Móvel da Distribuição da População Mundial por Estrato de Renda (2000 e 2018)


Elaboração: GPEPSM, CWEdata (2021)
Fonte: Maddison Database Project (2020)

Fonte: CWEdata. Elaborado pelo CWEdata, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Tabela 2 – Posição do Vietnã na Média Móvel da População Mundial (2000 e 2018)

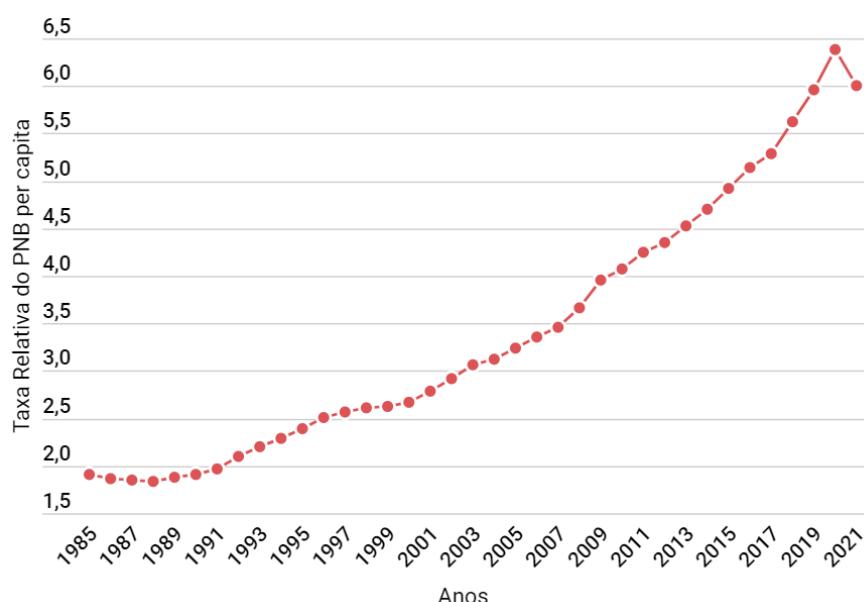
Ano	País	População	(%) Pop.	Gdpc	Grupo <i>log</i>
2000	Vietnã	79206.93	1.31	2773.10	[7.9; 8]
2018	Vietnã	97075.82	1.30	6814.14	[8.8; 8.9]

Fonte: CWEdata. Elaborado pelo CWEdata, com base nos dados de Maddison Database Project (2020).

Diferente do último período analisado, constatamos que entre 2000 e 2018 o Vietnã teve uma movimentação ascendente maior em sua posição na hierarquia mundial da riqueza. Enquanto que em 2000, o Vietnã pertencia ao grupo *log*. 7.9-8, em 2018 sua posição salta para o grupo *log*. 8.8-8.9 – um crescimento de quase 1.0 em sua colocação na economia-mundo capitalista. Verifica-se também que a sua população cresceu de 79 milhões para 97 milhões, explicando também o seu deslocamento. Apesar do crescimento do PIB nacional ter estabilizado durante a década de 2000, a média de crescimento foi alta suficiente para progredir na estratificação mundial e retirar ganhos significativos de sua re integração com a economia-mundo capitalista. É durante a virada do século que o Vietnã recebe maior fluxo de capital estrangeiro que estabiliza seu crescimento.

Em comparação com os níveis da hierarquia mundial da riqueza, destaca-se que o Vietnã parece estar em uma posição de deslocamento da periferia para a semiperiferia. Analisando sua posição na figura 5, percebe-se que o Vietnã está no meio da primeira onda, de modo que poucos intervalos de renda depois são identificados como a semiperiferia. Portanto, verificamos que, embora seu crescimento esteja estabilizado, o Vietnã ainda não detém ferramentas de concentração de renda internacional o suficiente para evoluir de nível na hierarquia mundial da riqueza, mas apresenta um certo progresso, e parece estar se deslocando em direção à semiperiferia. Por isso, interpretamos o Vietnã através deste indicador como um país periférico em direção à semiperiferia.

Finalizada a avaliação do primeiro indicador, partimos para o segundo método, que nos permite entender a evolução dinâmica do Vietnã a partir do controle relativo do país sobre os excedentes mundiais (Castilho, 2021). Neste segundo método, iremos examinar a taxa de crescimento do PNB per capita do Vietnã em relação à média do PNB per capita dos países do centro da economia-mundo capitalista. Os dados do PNB per capita destes países, assim como do Vietnã, serão retirados do Banco Mundial, calculado em dólares americanos constantes de 2015. Iremos analisar o mesmo período investigado no método anterior, em 1985, antes das reformas, e 2021, ano dos dados mais recentes dos países.

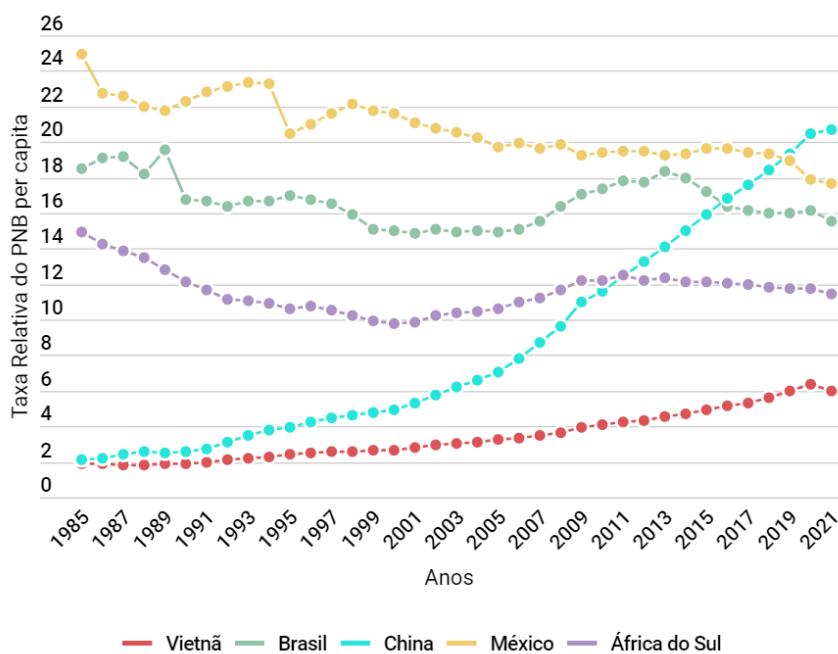
Figura 6 – Taxa do PNB Per Capita do Vietnã em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro do Sistema-Mundo (1985-2021)


Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelos autores.

Analisando a figura 6 acima, observamos o claro crescimento dinâmico do PNB per capita do Vietnã comparado com os Estados do centro do sistema-mundo. Nos anos imediatos após as reformas, entre 1987 e 1989, o Vietnã teve um declínio de sua taxa de PNB per capita. Entretanto, em 1990, o capital estrangeiro começa a chegar, e o Vietnã começa a participar de cadeias mercantis mais competitivas, seu PNB per capita inicia uma crescente que atravessa a década de 1990, a virada do século XXI, e segue até 2020. Entre 1990 e 2002, o PNB per capita relativo do país cresce cerca de 2% a.a., enquanto que entre 2003 e 2009, seu crescimento marca aproximadamente 3%. Em 2010, o crescimento do coeficiente do Vietnã aumenta para 4%, chegando em 2020 a 6,38%.

Por meio dessa figura, conseguimos perceber a evolução crescente do Vietnã na hierarquia da riqueza mundial. No entanto, apesar de existir um crescimento visível comparando com a sua posição anterior na hierarquia mundial, é necessário compararmos seu crescimento com outros países de outros estratos da hierarquia mundial da riqueza. Abaixo, na figura 7 equiparamos o PNB per capita do Vietnã com outras economias semiperiféricas, como Brasil, China, México e África do Sul (Chase Dunn, Kawano e Brewer, 2000).

Figura 7 – Taxa do PNB Per Capita do Vietnã e Países da Semiperiferia em Relação ao PNB Per Capita Médio dos Estados do Centro (1985-2021)



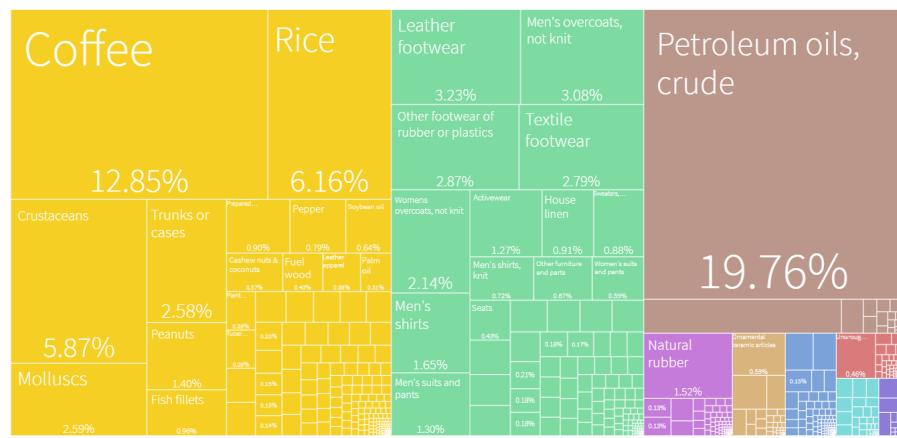
Fonte: Banco Mundial. Elaborado pelos autores.

Em 2021, identifica-se que, entre os países semiperiféricos selecionados, a menor taxa de PNB per capita relativo é a África do Sul, com 11% – que estava, naquele ano, 5% acima do Vietnã. O caso chinês é digno de menção, pois se percebe claramente um processo de ascendência. Em sequência, notamos queda na porcentagem do México e do Brasil no período analisado, embora ambos ainda se mantenham com taxas de 17% e 15%. Enquanto isso, o Vietnã se mantém com meros 6% quando comparado com o núcleo orgânico do sistema, uma taxa comparativa baixa.

Compreendemos que o Vietnã teve um crescimento expressivo quando comparado com sua posição anterior na economia-mundo capitalista. Entretanto, quando colocamos seu crescimento em paralelo com a taxa de PNB per capita de outras economias semiperiféricas, notamos que a taxa do PNB per capita vietnamita ainda não é o suficiente para o país ser considerado como semiperiferia. Dessa maneira, entende-se que o Vietnã ainda não possui capacidades econômicas autônomas para acumular grandes quantias da riqueza internacional, e, portanto, mantém-se na periferia do sistema-mundo. Apesar de ainda estar no estrato periférico, nota-se uma evolução do país dentro de sua condição de periferia, ao mesmo tempo que se ressalta que sua distância em relação aos países semiperiféricos ainda parece ser significativa. Desse modo, destaca-se que os condicionamentos estruturais e sistêmicos da economia-mundo capitalista limitaram a ascensão do Vietnã em sua hierarquia, sendo o seu crescimento econômico insuficiente para romper com a estratificação internacional. É necessário que o Vietnã acumule maiores quantias da renda internacional para evoluir na hierarquia mundial.

Seguindo para o nosso terceiro indicador, verificaremos o nível de complexidade das exportações do Vietnã ao longo do período recente. Utilizaremos os dados e gráfico disponibilizados pelo Atlas de Complexidade Econômica para analisarmos o conteúdo das exportações do Vietnã, bem como a sua complexidade econômica em nível estrutural. Abaixo, na Figura 8 encontra-se o gráfico elaborado pelo Atlas de Complexidade das Exportações do Vietnã em 1995. Notamos que o setor agrícola predominava as exportações do país, que ocupava cerca de 42% das exportações totais. Esse setor agrupa a exportações de produtos com baixo valor agregado, que não acumulam grandes quantias de lucro, e requerem pouca sofisticação e técnica para sua produção. Verifica-se que todos os produtos desse setor detêm um baixo Índice de Complexidade de Produto (ICP). Outros setores de destaque das exportações do Vietnã em 1995 eram o têxtil (28%), o de extração mineral (22%), e o químico (2,04%) – somente este último com ICP positivo.

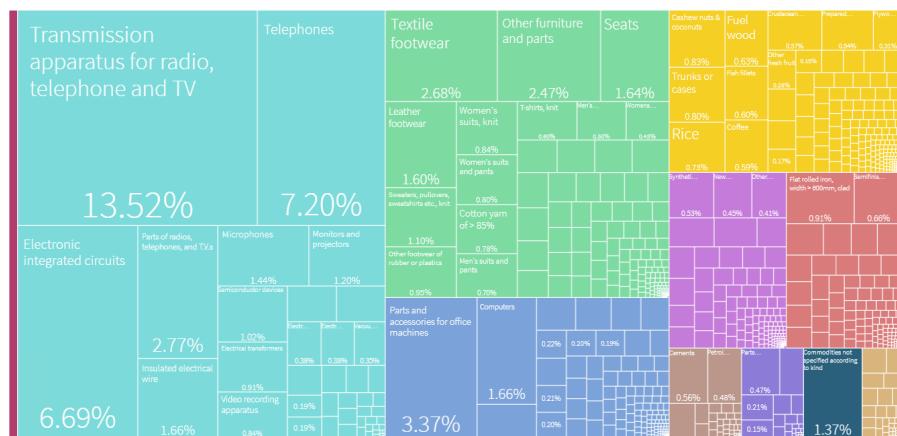
Figura 8 – Exportações Totais do Vietnã por Setor e Mercadoria em 1995



Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard's Growth Lab.

Em sequência, analisamos as exportações totais do Vietnã em 2021. Primeiramente, constata-se um cenário completamente diferente daquele visto em 1995. Enquanto em 1995 o setor agrícola dominava as exportações do país, com um total de 42% de contribuição, em 2021 esse setor ocupa a quarta posição, com uma contribuição de somente 9.9%. A queda do setor agrícola comprova o desinteresse dos dirigentes da economia vietnamita em seguir com atividades de pouca complexidade econômica e que detêm baixa lucratividade. De outra forma, o setor de extração mineral perdeu a sua relevância, ocupando somente 1.6% do total, enquanto que o setor têxtil se manteve relevante, ocupando a segunda posição entre os maiores setores de exportações, com 21.3% do total, preservando sua posição de 1995.

Figura 9 – Exportações Totais do Vietnã por Setor e Mercadoria em 2021



Fonte: Atlas de Complexidade Econômica. Elaborado por Harvard's Growth Lab.

A grande diferença expressa nesse gráfico é que setores com um alto índice de complexidade dominam as exportações do Vietnã em 2021. Anteriormente, em 1995, os setores de eletrônicos e de maquinário ocupavam as últimas posições de exportação, enquanto que em 2021, o setor de eletrônicos responde por 41.1% do total de exportações, e o setor de maquinário por 10.4%, ambos setores com produtos de alto valor agregado. Os principais produtos exportados pelo setor de eletrônico são: aparelhos de transmissão de rádio, telefone e TV; telefones móveis; e circuitos eletrônicos integrados. Enquanto isso, o setor de maquinário, o terceiro maior setor exportador, dispõe de alguns dos produtos com maior nível de complexidade do país, como peças para escritório, computadores e brinquedos. Além disso, no setor têxtil, apesar de ser um setor com um baixo ICP, há exportação significativa de móveis e assentos com alto ICP.

Notamos que a mudança econômica estrutural esperada pelas reformas do período do Doi Moi somente começa a ser percebida na década de 2010, quando os setores de eletrônicos e de maquinário começam a ocupar maior parte das exportações do Vietnã. Observamos ainda que houve um grande crescimento da posição do Vietnã no *ranking* mundial da complexidade econômica, estando na 93^a posição em 2000, enquanto que em 2021 o país alcança a 61^a posição (Atlas da Complexidade Econômica, 2023). Contudo, é preciso registrar que a metodologia da Complexidade Econômica nada nos indica a respeito da origem e controle dos produtos exportados. Isso é, nada nos informa a respeito da nacionalidade do capital e a transferência de tecnologia por multinacionais instaladas.

Registramos que o Vietnã se insere de forma subordinada nas cadeias mercantis mundiais, retirando benefícios da divisão internacional do trabalho como Estado periférico, com uma industrialização exportadora baseada na montagem de produtos de origem estrangeira. Caso o país se caminhe para uma mudança qualitativa nessa industrialização e na própria estratégia exportadora, com avanço de capitais nacionais em atividades mais complexas, pode ser que consiga transpor a barreira que separa a periferia da condição semiperiférica. Contudo, dadas as características da industrialização tardia desse país, não é possível afirmarmos que seja uma trajetória ascendente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos analisar a relação histórica do Vietnã com a economia-mundo capitalista e também avaliar se houve modificação na sua posição estrutural após o período de reformas nacionais conhecidas como Doi Moi, iniciadas em 1986. Primeiramente, analisamos como o Vietnã foi incorporado pelo sistema-mundo moderno, após a invasão do exército francês em seu território em 1858. Após o processo de independência nacional, com a fundação da República Democrática do Vietnã em 1945, inicia-se uma nova fase de contato mínimo com a economia-mundo capitalista devido a instituição da economia planificada. Devido a dificuldades internas e regionais, os dirigentes do país procuram reintegrar o Vietnã com a economia-mundo capitalista para gozar de maiores benefícios para o seu desenvolvimento econômico. Inicia-se em 1986 o processo de reformas nacionais conhecido como Doi Moi, que são efetivas e geram um crescimento econômico relativo à sua situação anterior.

Para além da análise individual do país, procuramos analisar o crescimento do Vietnã em escala estrutural, verificando se as reformas foram suficientes para impulsionar sua posição na estratificação da riqueza internacional. Primeiramente, analisamos a posição *log* do PIB per capita do Vietnã na estratificação da hierarquia mundial da riqueza. Constatamos que o Vietnã teve um crescimento significativo em sua posição periférica, mas que ainda está nos mais baixos estratos da hierarquia de riqueza internacional. Devido ao seu avanço, definimos o país como quase-semiperiférico. Por meio do segundo indicador, comparamos o coeficiente do PNB per capita do Vietnã com o PNB per capita médio dos países de centro. Verificamos que o país teve um aumento gradual em sua porcentagem, mas ainda está distante de agregar grandes quantias da renda internacional como os países semiperiféricos. Portanto, consideramos que o Vietnã está posicionado na periferia da E-MC, mas melhorando sua situação dentro desse estrato e se aproximando do estrato semiperiférico. No terceiro indicador empregado nesse artigo, comparamos o nível de complexidade econômica das exportações do Vietnã nos anos de 1995 e 2021. Notamos que ocorreu uma mudança estrutural na economia vietnamita, havendo a transição da liderança nas exportações do setor agrícola para setores de alta complexidade econômica, como eletrônicos e maquinário. Entretanto, a estratégia de exportação se restringe a montagem nacional dos produtos de origem estrangeira, o que impede que o país retenha maior parte da riqueza gerada pela fabricação destes produtos.

Em síntese, constatamos que o Vietnã teve um crescimento econômico expressivo quando comparado com a situação anterior às reformas. Entretanto, em perspectiva estrutural, o país ainda se encontra no estrato periférico, direcionando-se para a semiperiferia. O Vietnã não conseguiu acompanhar a velocidade de crescimento da riqueza mundial, e ainda não dispõe de capacidades econômicas para concentrar grandes quantias da renda internacional. Isto é, o país hoje é receptor de capital estrangeiro por IED e integra apenas a parte de montagem de produtos complexos estrangeiros, não detendo

capacidades para a produção de produtos complexos nacionais próprios. Assim, de acordo com os indicadores apresentados na pesquisa, consideramos que as reformas econômicas do Vietnã de 1980 geraram desenvolvimento econômico do país e promoveram sua ascensão dentro do estrato periférico, aproximando-se da semiperiferia.

6. REFERÊNCIAS

- ARKADIE, B. V.; MALLON, R. *Viet Nam: A transition tiger?* Asia Pacific Press, 2003.
- ARRIGHI, G. *A Ilusão do Desenvolvimento*. Coleção Zero à Esquerda. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.
- ARRIGHI, G.; DRANGEL, J. A estratificação da economia mundial: considerações sobre a zona semiperiférica. In: ARRIGHI, G. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996. 393 p.
- ATLAS DE COMPLEXIDADE ECONÔMICA. Harvard's Growth Lab's – Center for International Development, 2024. Disponível em: <<https://atlas.cid.harvard.edu>>
- BANCO MUNDIAL. *World Bank Data*. 2024. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country/viet-nam>>
- BEM, A. *Desenvolvimento Econômico do Vietnã: Crescendo no Contexto de Crise*. VI EIGEDIN. 2022.
- BERESFORD, M. *Doi Moi in Review: The Challenges of Building Market Socialism in Vietnam*. Journal of Contemporary Asia, 2008.
- BERESFORD, M.; DANG, P. *Economic Transition in Vietnam: trade and aid in the demise of a centrally planned economy*. Cheltenham, 2000.
- BOOM, D.; WILLIAMSON, J.G. *Demographic transitions and economic miracles in emerging Asia*. World Bank Economic Review, 1998.
- CASTILHO, G. B. *Um Estudo Comparado do Impacto da Crise de 2008 na Posição da China e do Brasil na Economia-Mundo Capitalista*. Universidade Federal De Santa Catarina. Florianópolis, 2021.
- CHASE-DUNN, C.; KAWANO, Y.; BREWER, B. *Trade Globalization since 1795: Waves of Integration in the World-System*. Washington: American Sociological Review, 2000.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA SOCIALISTA DO VIETNÃ. Partido Comunista do Vietnã. 1992.
- CORFIELD, J. *The History of Vietnam*. Greenwood Pres, 2008.
- CWEDATA. Grupo de Estudos de Economia Política dos Sistemas-Mundo. 2024. Disponível em: <cwedata.ufsc.br>
- DOANH, L.; MCCARTY, A. *Economic reform in Viet Nam, 1986–94*. In: THAN, M.; TAN, J. *Asian Transitional Economies: challenges and prospects for reform and transformation*. Singapura, Institute of South East Asian Studies, 1995.
- GOMES, G. G. *Adeus, Mao! O Processo de Transição da Economia Planificada à de Mercado*. Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Marília, 2019.
- GOSCHA, C. *The Penguin History of Modern Vietnam*. Penguin Books, 2016.
- HENDLER, B. *O SISTEMA SINOCÊNTRICO REVISITADO: A Sobreposição de Temporalidades da Ascensão da China no Século XXI e sua Projeção Sobre o Sudeste Asiático*. UFRJ. Rio de Janeiro, 2018.
- MALLON, R. *Experiences in the region and private sector incentives in Vietnam*. In: LEUNG, S. *Vietnam and the East Asian Crisis*. London: Edward Elgar, 1999.
- ODELL, A. L.; CASTILLO, M. F. *Vietnam in a Nutshell: An Historical, Political and Commercial Overview*. International Law Practicum, 2008.
- PALMA, J. G. *América Latina y Sudeste Asiático. Dos modelos de desarrollo, pero la misma “trampa del ingreso medio”*: rentas fáciles crean élites indolentes. *El Trimestre Económico*, vol. LXXXIX (2), núm. 354, abril-junio de 2022, pp. 613-681.
- PALMA, J. G. *Flying Geese and Waddling Ducks: The Different Capabilities of East Asia and Productive Capacity*. In CIMOLI, M; DOSI, G.; STIGLITZ, J. *Political Economy of Capabilities Accumulation: The Past and Future of Policies for Industrial Development*. Oxford: Oxford University Press. 2008.
- PARTIDO COMUNISTA DO VIETNÃ. *Sixth National Congress of the Communist Party of Vietnam*. Hanoi: The Gioi Publishers, 1987.
- PHILLIPS, D. A. *Vietnam*. New York: Chelsea House Publishers, 2006
- PINTO, E. C.; CORRÊA, L. M. *Cadeias Globais de Valor e Desenvolvimento: O Caso Do Vietnã*. Boletim de Economia e Política Internacional, n.17, Maior/Ago. 2014.
- SO, A. Y.; CHIU, S. W. K. *East Asia and the World Economy*. Sage Publications, 1995.
- STATISTICAL YEARBOOK VIETNAM 2022; 2020; 2015; 2010; 2005; 2000. *General Statistics Office of Vietnam*. Hanoi, 2022.
- TILLY, C. *Big Structures, Large Processes, Huge Comparisons*. New York: Russel Sage Foundation, 1984.
- TRUONG, C. *In Preparation for the Sixth Party Congress*. Hanoi: Foreign Languages Publishing House, 1986.

- VIEIRA, P. A. A economia-mundo, Portugal e o “Brasil” no longo século XVI (1450-1650). In: VIEIRA, P. A.; VIEIRA, R. L.; FILOMENO, F. A. (Orgs.). *O Brasil e o capitalismo histórico: passado e presente na análise dos sistemas-mundo*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.
- WALLERSTEIN, I. *The essential Wallerstein*. New York: The New Press, 2000.
- WALLERSTEIN, I. *The Modern World-System III: The Second Era of Great Expansion of the Capitalist World-Economy, 1730s1840s*. 1. ed. USA: University of California Press, 2011.
- WALLERSTEIN, I. *World-systems analysis: an introduction*. Durham and London: Duke University Press, 2004.
- WOODS, L. S. *VIETNAM: A Global Studies Handbook*. ABC-CLIO. 2002.